

Realização

Cátedra Olavo Setubal
transversalidades

ie]  Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

Parceria



 Fundação
Itaú

Territórios: diversidades, desigualdades e aprendizados sociais

Programa da titularidade de 2025 na Cátedra Olavo Setubal - Transversalidades
Titulares: Alemberg Quindins, Fernando José de Almeida, Nísia Trindade Lima

Em 2025, ao completar dez anos de atividades, a Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência inaugura uma nova etapa com uma proposta ampliada e integrada, passando a se chamar **Cátedra Olavo Setubal – Transversalidades: Arte, Cultura, Ciência e Educação**. Essa reformulação busca fortalecer o diálogo entre diferentes campos do saber e práticas sociais, promovendo transformações fundadas na interdependência e no compromisso mútuo entre saberes acadêmicos, institucionais e locais.

Para marcar o início deste novo ciclo, a titularidade de 2025 será compartilhada por três figuras de trajetórias singulares e complementares: Alemberg Quindins (músico, empreendedor social, escritor e criador da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, CE); Fernando José de Almeida (filósofo, educador, professor e ex-secretário de educação da cidade de São Paulo) e Nísia Trindade Lima (socióloga, pesquisadora da Fiocruz, professora universitária, ex-presidente da Fiocruz e ex-Ministra da Saúde). A presença conjunta desses catedráticos cria um espaço privilegiado de convergência entre arte, cultura, ciência, educação, saúde e gestão pública, articulando saberes acadêmicos, iniciativas institucionais e experiências territoriais.

O programa **Territórios: Diversidades, Desigualdades e Aprendizados Sociais**, desenvolvido pela trinca, fundamenta-se numa compreensão ampliada de território. Mais que um espaço geográfico, o território constitui-se como campo de relações, memórias, afetos, lutas e criação coletiva - um espaço socialmente construído, atravessado por dimensões afetivas e políticas em constante transformação. Nesse contexto territorial se manifestam desigualdades históricas e estruturais, mas também florescem redes solidárias, respostas criativas e aprendizados sociais.

O programa adota a transversalidade como método, articulando pesquisa, formação, publicações e intervenção social de modo integrador, superando a separação tradicional entre áreas do conhecimento. Essa perspectiva reconhece e valoriza os saberes que emergem dos agentes culturais dos territórios, propondo-se a mapear e sistematizar práticas locais inovadoras, além de promover o diálogo entre territórios e políticas públicas. Busca ainda estimular conexões entre movimentos sociais, instâncias governamentais e instituições acadêmicas.

A estrutura conceitual do programa posiciona a Cátedra como um dispositivo em movimento: itinerante, aberta, articuladora de redes e catalisadora de ações.

Realização

Cátedra Olavo Setubal
transversalidades

ie]  Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

Parceria

USP

 Fundação
Itaú

Fundamenta-se na interseccionalidade e na convergência entre dimensões acadêmicas, culturais, políticas e territoriais, propondo a formação de uma rede colaborativa que envolva atores locais, nacionais e internacionais.

Além do território como conceito estruturante, a abordagem articula outros elementos centrais: as diversidades, compreendidas como expressões da riqueza cultural, étnica, de gênero e de saberes; as desigualdades, analisadas em sua complexidade estrutural e que demandam políticas públicas sensíveis às especificidades locais; os aprendizados sociais, processos coletivos de inovação, resistência e reinvenção que emergem em contextos de crise e nas vivências cotidianas; e a ciência como cultura, que reconhece a integração entre saberes acadêmicos e populares nas múltiplas formas de produção e circulação de conhecimento.

Eixos estruturantes do programa:

1. Cátedra em movimento: encontros itinerantes que articulam saberes e práticas em diferentes territórios.
2. Transversalidade como método: atividades que integram arte, ciência, cultura, educação e saúde, rompendo fronteiras disciplinares.
3. Território e pertencimento: relação entre espaço, memória, afetividade e identidade.
4. Educação integral territorializada: práticas educativas enraizadas nas realidades locais.
5. Encantamento e sensibilidade: estética e afeto como dimensões fundamentais da transformação social.
6. Desigualdade e políticas públicas: análise das múltiplas desigualdades e articulação de estratégias públicas de enfrentamento adequadas às especificidades locais.
7. Patrimônio e memória: reconhecimento do patrimônio como catalisador de inclusão e identidade, integrando arqueologia social inclusiva, museus orgânicos, moradas de conteúdo e saberes de mestres locais.
8. Redes colaborativas: mapeamento, articulação e fortalecimento de redes institucionais, acadêmicas e comunitárias.
9. Experiências locais como potência: sistematização, aprofundamento de estudos e difusão de práticas inovadoras e inspiradoras com potencial transformador.
10. Pandemia e aprendizados sociais: lições e novas práticas emergentes da crise sanitária, com reflexões sobre resiliência e adaptação.
11. Ética do cuidado e do futuro: compromisso com a responsabilidade intergeracional e com os princípios de sustentabilidade para orientar ações presentes e futuras.
12. Valorização da presença, do convívio, do conhecimento pessoal e social como estruturantes do saber coletivo e do compromisso com a paz e coesão social.
13. Crítica à sociologia das lacunas, categoria utilizada pelo sociólogo Luiz Antonio Machado da Silva: trata-se de uma crítica às perspectivas que dão relevo ao que

Realização

Cátedra Olavo Setubal
transversalidades

ie]  Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo

Parceria

USP

 **Fundação
Itaú**

falta ao Brasil, e em especial aos grupos que mais sofrem o impacto das desigualdades sociais, sejam elas de classe, gênero ou étnico-raciais, ignorando as potencialidades presentes na sociedade. Propõe-se, desse modo, a investigação de temas como memória, trabalho e política como campos de aprendizado, resistência e reinvenção social.

Plano de atividades:

- A. Cátedra em Movimento – Encontros territoriais (junho a outubro)
- B. Seminário “Territorialidade: Diversidades, Desigualdades e Aprendizados Sociais” (novembro)
- C. Disciplina de Pós-Graduação “Territorialidade: Diversidades, Desigualdades e Aprendizados Sociais” (1o. semestre de 2026)